

ARCABOUÇO TECTONO-ESTRUTURAL DA REGIÃO DA SERRA DE JACOBINA-BA

Santos, F.P.¹, Miranda, D.A.¹, Reis, C.¹, Cunha, R.C.L.¹, Loureiro, H.S.C.¹

¹CPRM-SGB, Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – Serviço Geológico do Brasil, Salvador-BA

RESUMO: Importante centro de extração mineral, a região de Jacobina-BA abriga diversas ocorrências ao longo do sistema montanhoso presente na área. Inserida no contexto do Cráton São Francisco, a Bacia de Jacobina (BJ), arqueano-paleoproterozoica, localiza-se na porção central do estado da Bahia. Estruturalmente encaixada na porção leste do Bloco Gavião (BG), associa-se a grande zona de sutura compressional NS, conhecida como Lineamento Contendas-Jacobina-Mirante, onde também há a ocorrência do *Greenstone Belt* de Mundo Novo (GSBMN), Complexo Saúde (CS) e intrusões graníticas. Com grande diversidade mineral, distribuem-se desde ocorrências de Au, Ba, Cr, Mn e Zn a gemas. Este trabalho, inserido no Projeto de Integração Geológica e Avaliação do Potencial Metalogenético da Serra de Jacobina e do *Greenstone Belt* Mundo Novo da CPRM, objetiva a caracterização e construção do arcabouço tectono-estrutural, visando a correlação com a formação de depósitos minerais. As ferramentas utilizadas foram análise e interpretação da geofísica, sensoriamento remoto, cinemática em campo e lâminas petrográficas. Definiu-se a direção principal de compressão, aproximadamente EW, estando as grandes estruturas estendidas NS. Na área do projeto, de leste para oeste, o Cinturão-Itabuna-Salvador-Curaçá representando uma zona de sutura orogênica com foliação verticalizada e alta obliteração de texturas primárias, é posto em contato com o BG pela Zona de Cisalhamento Mairi. Esta se destaca pelo comportamento diferenciado ao longo de sua extensão. Na porção sul tem comportamento transpressional-sinistral passando a compressional frontal e transpressional-dextral a norte. O domínio do BG, sob regime dúctil-rúptil, possui alta deformação, onde observa-se a intrusão de granitos alongados, acompanhando a deformação e delimitando as zonas de cisalhamento. Na porção da Serra de Jacobina, nos domínios da BJ e GSBMN, predominam o desenvolvimento de estruturas transpressionais longitudinais e transcorrentes transversais ao lineamento. De leste para oeste é basicamente marcado pelos grandes sistemas de falhas Itaitu (i), Pindobaçu (ii), Maravilha (iii) e Jacobina (iv). O sistema i, intermediário no CS, é subvertical com mergulho para leste e comportamento compressional frontal a transpressional-sinistral; ii - de maior extensão, subverticalizado com mergulho para oeste e leste, marca na porção centro-sul o contato entre as unidades do GSBMN com o CS onde tem comportamento predominantemente transpressional-sinistral. A norte, na Serra da Paciência, adquire caráter compressional frontal com vergência para oeste; iii - no contato entre a Formação Cruz das Almas e Rio do Ouro, também subvertical e compressional, provoca intensa catáclase e milonitização, ora nos quartzitos ora nas metabásicas e ultrabásicas encaixadas nos vales; o sistema iv marca a borda oeste da Serra, é compressional com mergulho para leste, coloca os conglomerados da Formação Serra do Córrego sobre o embasamento do BG. O projeto engloba ainda, a oeste, porções do Supergrupo Espinhaço e Grupo Uma, que são unidades de cobertura menos deformada, onde predominam feições do tipo rúptil. A partir do entendimento do esforço e das cinemáticas primária e secundária, além da caracterização em domínios geotectônicos, torna-se possível a correlação do arcabouço tectono-estrutural com a evolução geológica e sistemas metalogenéticos na área.

PALAVRAS-CHAVE: LINEAMENTO JACOBINA-MIRANTE; ARCABOUÇO ESTRUTURAL